

OS SABERES MANUAIS TÊXTEIS NO ENSINO DE MODA: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE O APAGAMENTO DO CONHECIMENTO HÁPTICO

Palavras-chave: Saberes Manuais Têxteis, Ensino de Moda, Conhecimento háptico.

Valdecir Babinski Júnior; Universidade Estadual de Maringá (UEM); Cianorte, Paraná, Brasil; vbjunior2@uem.br.

Paula Piva Linke; Universidade Estadual de Maringá (UEM); Cianorte, Paraná, Brasil; pplinke2@uem.br.

Fernanda Tiosso Sampaio; Universidade Estadual de Maringá (UEM); Maringá, Paraná, Brasil; fersampaiodesign@gmail.com.

Andre Felipe Batistella Souza; Universidade Estadual de Maringá (UEM); Cianorte, Paraná, Brasil; afbsouza@uem.br.

1. Introdução

Embora tenha existido uma educação têxtil voltada para o público feminino que antecedeu o surgimento dos cursos superiores de Moda (Macedo, 2022), no tempo presente, nota-se um abandono dos saberes manuais têxteis diante dos currículos da área. Visto o avanço das tecnologias digitais e a demanda dos estudantes por disciplinas voltadas para redes sociais, observa-se que as manualidades estão sendo gradualmente substituídas por conteúdos que privilegiam competências exclusivamente virtuais, em detrimento de uma formação que valorize a materialidade têxtil em suas múltiplas dimensões (Babinski Júnior; Figueiredo, 2024; Brustureanu, 2024; França *et al.*, 2024).

Por conta disso, o conhecimento relacionado à manipulação dos artigos têxteis tem sido apagado dos ementários do campo, assim como tem ocorrido com as unidades curriculares de caráter experimentalista. Esse projeto de invisibilização do saber-fazer não pode ser considerado unânime, mas revela uma tendência preocupante que denota um alinhamento funcionalista entre os interesses mercadológicos na formação de uma mão de obra acrítica e o apagamento das práticas manuais portadoras de identidade e valor epistêmico (Babinski Júnior; Figueiredo, 2024).

A partir desse ponto de vista, o presente artigo tem como objetivo discutir a invisibilização do conhecimento háptico nos cursos superiores de Moda. Dada a abrangência desse propósito e os recursos disponíveis para a execução da pesquisa, foi necessário escolher um caso específico. Utilizando a comodidade como critério de seleção, os autores do trabalho optaram por investigar, brevemente, a realidade de um único curso de bacharelado em Moda vinculado a uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública situada na Região Sul do Brasil (BR)¹. Pelos mesmos motivos, para a construção do referencial teórico, optou-se por uma revisão assistemática e narrativa de obras escolhidas por conveniência. Como ponto de partida, estabeleceu-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em questão.

Para a coleta de dados foi utilizado um caderno de campo que permitiu a documentação e o registro da percepção dos pesquisadores durante o exercício docente no primeiro semestre letivo de 2025. Importa comentar que, depois de codificadas, rotuladas e organizadas, essas anotações foram analisadas de maneira interpretativa e fenomenológica. Por fim, cabe destacar que esse percurso tornou possível estipular a classificação metodológica do trabalho diante dos postulados de Gil (2008), podendo-se considerá-lo, portanto, uma pesquisa aplicada em campo, com caráter bibliográfico, descritivo, documental, qualitativo e participativo. Logo, apresentado brevemente o problema e os procedimentos metodológicos, a seguir, procede-se para a revisão teórica.

2. Conhecimento háptico no ensino de Moda

Em geral, o conhecimento háptico está atrelado à lida com os materiais têxteis e se encontra reservado às disciplinas sobre gestão, processos e tecnologia nos cursos superiores de Moda. Ainda que, em diversos casos, essa forma de conhecimento esteja vinculada às propriedades táteis dos substratos têxteis (tecidos planos, malhas e tecidos não-tecidos), que podem ser apreendidas pela manipulação de amostras físicas, sua compreensão integral não se restringe a percepção da textura ou da temperatura dos

¹ Para evitar constrangimentos ou desconfortos de quaisquer naturezas, o nome da universidade foi suprimido do texto e está reservado apenas ao conhecimento dos pesquisadores.

artigos tecidos. Para ultrapassar essa limitação, deve-se estimular discussões teóricas e experiências práticas a partir da materialidade têxtil (Babinski Júnior; Figueiredo, 2024; Brustureanu, 2024).

Nos currículos de Moda, o estudo da materialidade tem sido reduzido à dimensão funcional, desconsiderando seu potencial histórico e relacional. Nesse processo, os saberes manuais têm sido vistos com descrédito enquanto menospreza-se a possibilidade de criação de novos materiais têxteis. Não sem motivo, Brustureanu (2024, p. 197-198, tradução nossa²) defende que, “[...] ao compreenderem que a materialidade é a capacidade de um material de expressar certo significado por meio de suas qualidades físicas, os futuros designers poderiam desenvolver outra forma de criar a partir dos substratos [...]” disponíveis em seu entorno e ocupar um papel estratégico na descoberta de novos processos de produção. Essa percepção aguçada também poderia fomentar o desenvolvimento de novas técnicas artesanais ou mesmo a reabilitação de práticas ancestrais, promovendo um pensamento projetual culturalmente situado e tecnologicamente inovador.

Todavia, a realidade não se mostra promissora. Mesmo que o alunado tenha buscado entender as técnicas manuais nos últimos anos, esse entusiasmo passageiro está associado com a possibilidade de geração de conteúdos superficiais para redes sociais. Cabe destacar, também, que esse vão interesse não chega aos ementários dos cursos que, conforme expõem França *et al.* (2024), apresentam apenas meros indícios furtivos de que, em algum momento, poder-se-ão criar ações extensionistas sobre práticas artesanais com agentes extramuros em comunidades locais.

A partir do observado por França *et al.* (2024), pode-se entender que, quando os saberes manuais aparecem nos currículos de Moda, eles estão atrelados à extensão universitária, não sendo objeto de investigação científica ou instrumento pedagógico para ampliar a aptidão dos estudantes na lida com os materiais têxteis. Não por acaso, as autoras citam que as manualidades encontram-se à margem da sala de aula, não sendo

² No original: “[...] by understanding that materiality is the ability of a material to express meaning through its physical qualities, future designers can develop another way of creating that begins with a material [...]” (Brustureanu, 2024, p. 197-198).

consideradas tópicos de estudo suficientemente interessantes à formação do alunado. Para entender melhor como essa invisibilização acontece na prática, a seguir, apresenta-se o caso de um curso de bacharelado em Moda em uma universidade pública.

3. Contextualização e discussão do caso selecionado

O curso escolhido para essa breve análise apresenta oito semestres, sendo os primeiros dois reservados para um nivelamento discente e os últimos dois para o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o cumprimento de um estágio obrigatório. As disciplinas de materiais têxteis estão presentes na grade do primeiro e do segundo ano de formação, sendo divididas em quatro unidades curriculares semestrais dispostas sequencialmente. A primeira delas tem como objetivo compreender os processos de produção dos artigos têxteis, bem como suas propriedades. A segunda disciplina envolve o estudo de fibras e fios. Por sua vez, a terceira matéria está voltada para a fabricação de tecidos e malhas. Por último, a quarta unidade está direcionada para os beneficiamentos têxteis e o design de superfícies.

Diante desse cenário, realizou-se uma análise do PPC, tal como recomendam França *et al.* (2024). Importa comentar que as autoras sugerem três categorias: (I) saber-fazer; (II) resgate histórico e transmissão de saberes tradicionais; e (III) processos criativos contemporâneos. Acerca da primeira categoria (saber-fazer), notou-se que, mesmo não tendo sido encontrada referência direta às manualidades no documento examinado, os saberes manuais estão presentes no cotidiano de alunos e professores. Por meio de observações empíricas, percebeu-se que os docentes envolvidos nas disciplinas supracitadas privilegiam práticas artesanais na construção de tecidos e malhas, incentivando os estudantes a criarem padronagens têxteis e superfícies diversificadas. Do mesmo modo, o professorado estimula a construção de teares domésticos e a criatividade aplicada à produção de artefatos tecidos.

Na segunda categoria (resgate histórico e transmissão de saberes tradicionais), observou-se que, apesar do curso apresentar disciplinas de História da Indumentária e da Moda, não há uma vinculação direta entre conhecimentos tácitos e explícitos, nem há

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

iniciativas regulares que permitam colocar em prática a recuperação de técnicas manuais ancestrais vistas em sala durante os momentos de teorização. Brustureanu (2024) e França *et al.* (2024) comentam que, por conta dessa desarticulação, o conhecimento háptico não está formalizado diante dos currículos de Moda, sendo frequentemente relegado a um papel secundário na formação dos futuros estilistas e, por isso, negligenciado, posteriormente, em suas práticas profissionais.

A terceira e última categoria analisada (processos criativos contemporâneos) revelou uma ênfase em procedimentos industriais, em especial, nas disciplinas dos últimos semestres do curso. Como essas unidades curriculares pavimentam o caminho para a elaboração do TCC, essa abordagem mercadológica se amplifica ao final do percurso formativo, distanciando o alunado das manualidades e priorizando o desenvolvimento de produtos seriados. O foco no potencial de comercialização dos artigos criados pelos estudantes faz com que haja certa desatenção na escolha dos insumos que, não raro, estão encapsulados em cartelas de materiais imprecisas. Como resultado, os processos criativos dos educandos têm sido podados pela necessidade de formação de mão de obra para as indústrias da região em que o curso se encontra.

Antes de concluir, torna-se fundamental reconhecer que as categorias de análise podem ser aprofundadas em futuros estudos e que essa discussão não encerra o debate sobre as manualidades têxteis e sua presença nos cursos de Moda, tampouco se faz suficiente para entender a complexidade da questão. Assim, a seguir, apresentam-se as considerações finais.

4. Considerações finais

A ausência das manualidades têxteis nas matrizes curriculares dos cursos superiores de Moda não pode ser vista como despropositada: para favorecer uma perspectiva técnica, os saberes manuais atrelados aos materiais têxteis têm sido apagados ou substituídos por planos de ensino conteudistas que privilegiam a teorização e

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

impedem a produção de experiências que, de outra maneira, poderiam potencializar a criatividade e a sensibilidade do alunado.

A partir dessa observação, discutiu-se brevemente o caso de um curso de Moda e pôde-se entender que, mesmo que existam práticas cotidianas alinhadas com o conhecimento háptico, ele não está formalizado nos PPC e ementários, sendo desarticulado e distanciado do pensamento crítico, do potencial criativo e da estimulação sensível necessária ao desenvolvimento dos estudantes de Moda. Por conta disso, pode-se concluir que há um processo de apagamento das manualidades têxteis no curso observado, o que também pode estar acontecendo em outros cursos de Moda no país.

REFERÊNCIAS

BABINSKI JÚNIOR, Valdecir; FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves de. A materialidade têxtil como eixo articulador entre a Sustentabilidade e o Design Têxtil no Ensino de Moda. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-29, 7 out. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/25944630832024e5866>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRUSTUREANU, Cornelia. Relation between art, design and craft: the importance of learning artistic techniques textile in the formation of future fashion designers. **Review of Artistic Education**, Iași, v. 28, p. 195-200, 1 abr. 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.35218/rae-2024-0024>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FRANÇA, Camila Geremias *et al.* Relações entre as artes manuais têxteis e a formação acadêmica em moda. *In*: CAMINHOS DO CONTEMPORÂNEO, 6., 2024, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Udesc, 2024. p. 1-14. Disponível em: <https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/caminhossoccontemporaneo/6semcdc/paper/download/2929/2190>. Acesso em: 25 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACEDO, Kárita Bernardo de. Entre ofícios, cultura e indústria: possíveis antecedentes da criação dos cursos superiores da área de Moda no Brasil. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 1-22, 3 maio 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/25944630622022e1068>. Acesso em: 28 jul. 2025.